

Código Coleção:	0416L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra está organizada em 33 páginas. A história começa na página cinco e termina na vinte e dois. Da página vinte e quatro à trinta e dois estão escritas a biografia da autora, com uma foto em preto e branco, e comentários sobre a obra; um desenho colorido do mapa do Brasil, destacando o distrito de Trancoso e sua descoberta; um "vocabulário" com a definição de seis palavras regionais que aparecem na narrativa; um pequeno texto com informações sobre a Festa de São Sebastião - a mais tradicional de Trancoso; um texto, com o fundo de uma imagem em foto, que serve como estímulo para a leitura da história pelo público alvo "crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental". A história conta sobre duas crianças, um menino e uma menina, que sempre brincam juntos pelos espaços da vila de Trancoso, inclusive na praia, mas que um dia se veem obrigados a parar de se encontrar cotidianamente. Esse desencontro provoca uma tristeza tão grande que os leva a inventar um modo de se encontrarem para poderem continuar suas brincadeiras.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
"Conto de Desencontro" é apresentado como um conto que conta a história dos amigos Toninho e Berê, que costumam passar os dias brincando, mas têm que aprender a manter a amizade, apesar do distanciamento entre eles gerado pelo início do aprendizado de Toninho da atividade da pesca. Tal início, presente na página 12, é o ponto de conflito dessa história curta, que se mostra condizente com o gênero inscrito pela editora, o conto, e reforça os conhecimentos desse gênero apresentando suas características formais. Seu texto verbal compreende um uso poético e expressivo da linguagem, não se restringindo a palavras utilizadas no cotidiano e empregadas com ênfase na função referencial. É possível verificar uso de figura de linguagem e de polissemia, respectivamente, em "E riam de amolecer, como sempre.", na página 11, e "E ele foi, sentindo-se grande.", na página 12. Por ser uma história que é inspirada na experiência vivida pela autora Roberta Asse em Trancoso, na Bahia, os personagens assumem um falar que exibe variedades linguísticas como "achegue", na página 12, "ôxe", na página 20, e "arraia", na página 22. Ainda, a linguagem aparece isenta de clichês e apresenta um vocabulário pertinente ao público-alvo, estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, trabalhando poeticamente e elevando a imaginação e a capacidade interpretativa desse público. No que tange a existência de um incentivo a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como à exploração da violência sem maiores apontamentos críticos, confirma-se que a obra está isenta. O texto verbal propaga um ideário de amizade, de amor e de formação intelectual e humanística do indivíduo. Isso é possível ser notado em duas situações: nas brincadeiras e nas experiências compartilhadas entre Toninho e Berê, como se pode verificar na página 10, e no ensinamento do código morse repassado pelo pai a Toninho, como se vê na página 19.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é um ponto positivo da obra. As imagens de Roberta Asse combinam ilustrações com imagens-colagens de fotografias de peças de artesãos de Trancoso, fomentando uma estética rica com a revelação de texturas e de cores diversificadas. Já no início da obra, nas páginas 6 e 7, é possível ver a conjugação do traçado do mar, da praia e da falésia com as casas e as árvores espessas e substanciosas, trazendo uma textura característica da cerâmica e um avivamento diferente das cores. Outra exploração feita pela obra é também as noções de luz e sombra, vistas, por exemplo, nas páginas 16 e 17. O recorte transversal entre essas páginas denota a passagem do dia para a noite, utilizando para tanto a caracterização do dia e da noite com tons claros e escuros respectivamente e um pacto entre os textos visual e verbal, como se pode perceber pelo seguinte trecho: "Até que uma vez, quando ele passou uma tarde inteirinha no mar, avistou de lá a amiga sozinha na praia. Sentiu saudades. (...) Muito ágeis, os dois se concentraram na busca pelo badejo, sem perceber que a noitinha chegava. Só quando o peixe subiu na rede é que Toninho se deu conta do quanto estava tudo escuro, céu e mar." (páginas 16-17). Dessa forma, entende-se que o texto visual ilustra ações contadas pelo texto verbal, evidenciando uma interação entre eles, que desbrava múltiplos sentidos, que contribuem para o desenvolvimento do imaginário e da experiência estética do leitor. Sendo que essa experiência estética é enriquecida pela utilização desses recursos visuais citados.	

Quanto ao teor das ideias preconizadas pelas imagens, entende-se que o texto visual está isento da apologia de ideias preconceituosas e comportamentos excludentes e de exploração acrítica da violência. A exemplo, na página 5, aparece a imagem da interação amigável e respeitosa de Berê e Toninho, entretidos em uma de suas brincadeiras. Na página 23, essa interação se reafirma com a imagem da pipa (arraia), que se torna um símbolo de comunicação entre os dois amigos.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Ao tomar a temática como eixo de análise, pode-se verificar que a proposta do livro de se apresentar como uma história que narra a amizade entre Berê e Toninho exalta a presença de sentimentos positivos como o amor, a união e a solidariedade. Mais que isso, o livro acaba por exaltar na figura dessas crianças a infância e as brincadeiras como formadoras de laços afetivos entre os indivíduos, como fica evidente na página 22. A pipa (arraia), construída por eles e presente nessa página, é um símbolo do afeto que os une. Incidindo mais no aspecto temático da obra, nota-se que outra face do afeto está presente quando se vê a ação do pai de Toninho que deseja repassar ao filho seus conhecimentos acerca da pesca. Na página 12, o convite paterno é feito e, nas páginas 18 e 19, diante de uma situação inédita para o menino, o pai ensina para ele o código morse, uma forma de comunicação, algo desconhecido até então por Toninho. Desse modo, o livro possibilita uma gama de perspectivas, que não são homogeneizantes, muito menos simplificadoras, e que não submetem o leitor a qualquer tipo de opressão. Com relação a esse leitor, percebe-se que essa temática descortina aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental uma imersão na percepção das suas relações com seus pais e seus amigos, buscando refletir as atividades que desempenham com eles e o que foi aprendido com essas pessoas. Logo, além de ser adequado ao público-alvo ao qual se destina, apresenta a consolidação e a ampliação da abordagem do tema, mediante a utilização de uma escolha linguística apropriada.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico editorial de "Contos de desencontro" foi pensado para compeli os leitores para o livro e tragá-los para uma experiência de conhecimento cultural acerca desse lugar onde se passa a história. Ainda que não seja dito às claras que lugar é esse, a narrativa apresenta elementos, como a praia, a falésia e o artesanato das imagens, que compõem um arcabouço do espaço. Nas páginas 26, 27, 28 e 29, torna-se claro que a história comporta a experiência de viagem vivida pela autora Roberta Asse em Trancoso, na Bahia. Nessas páginas, o mapa do Brasil com informações sobre Trancoso, o vocabulário com as palavras que são comuns à região, o texto relatando as principais festas encontradas nessa região, as fotos da viagem feita pela autora e o texto que apresenta uma síntese da história compõem um todo informacional que permite uma imersão mais rica ainda no contexto de produção da obra. Indo além, outras informações são fornecidas como aquelas que revelam um pouco de sua criadora e da própria obra. Nas páginas 24 e 25, há uma apresentação da autora e ilustradora Roberta Asse. Nela, os dados sobre sua vida pessoal juntam-se aos dados de sua vida profissional, incluindo também uma explicação de como a autora concebeu a trama de "Conto de desencontro". A obra, por sua vez, é abordada nas páginas 30 e 31, as quais dão a conhecer alguns pontos dela, como, por exemplo, seu eixo temático e a interação entre os textos visual e verbal. Ainda, é possível vislumbrar as intenções dela em relação aos seus leitores, como se pode verificar no seguinte trecho: "Esta obra, de inspiração nas infâncias do interior do Brasil, convida o leitor a criar relações entre a ficção e a realidade, aproximando-o dos personagens e dos territórios onde vivem, através da identificação com o imaginário brasileiro. Provoca o leitor a refletir sobre as histórias possíveis a partir de si próprio, de um olhar de pertencimento e valor para seus contextos particulares, cotidianos e imaginados, e para as ações comuns próprias das infâncias." (página 30). Cabe salientar também que a contracapa traz um texto curtíssimo no qual há uma pretensão de síntese da história, uma forma de situar o leitor acerca do que o livro trata e conquistá-lo. Nesse sentido, a capa confirma esse pequeno texto ao mostrar a imagem das crianças em uma de suas brincadeiras.

Além desses apontamentos feitos, destaca-se a presença de outros elementos que são motivadores para a leitura. Nota-se que o texto verbal aparece na maioria das páginas, mas não se configura um grande volume em blocos, apresentando-se de forma equilibrada, com uma fonte clara e de tamanho confortável para a leitura. A tipografia fortifica o conhecimento dos estudantes de 1º e 3º anos do Ensino Fundamental acerca da letra de forma. Sua cor, predominantemente, é a preta, contudo, a fim de se destacar em um fundo mais escuro, como, por exemplo, nas páginas 18 e 19, a cor é modificada para branca. As ilustrações são legíveis, bem detalhadas e ricas, contando também com um diálogo com o texto verbal, que se estabelece coeso e compreensível.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
"Conto de desencontro" é um conto que, como o próprio título já indica, trata de um desencontro sofrido por dois amigos, que passam a não conseguir conviver com a mesma frequência de antes devido ao desenvolvimento da atividade pesqueira feita por um deles. Sua narrativa aborda a amizade, a brincadeira como meio de interação social e a afirmação cultural pelo repasse dos conhecimentos adquiridos entre as gerações. Nesse sentido, não são apresentadas quaisquer ideias preconceituosas ou que apontem para uma validação da violência posta de forma acrítica. Ao fazer convergir um texto que prende por sua narrativa e convida o leitor a embarcar numa história de linguagem poética e convidativa à experiência artística, mediante a exploração expressiva da linguagem e a presença de um texto visual rico que explora recursos visuais pertinentes como cores, sombras, texturas e matizes diversos, demonstra-se que a obra apresenta qualidades artística e literária inegáveis para a leitura. Além de dar ao conhecimento planos textuais ricos, a qualidade da obra é reafirmada, inclusive, pela isenção de erros crassos. Cabe ressaltar também que ela se confirma como uma obra literária, esquivando-se de qualquer didatismo, estando de acordo com o tema, o gênero e a categoria inscritos pela editora. Por fim, o livro contém um bloco informacional bem completo, da página 24 até 31, no qual há uma apresentação que contextualiza a obra e a autora Roberta Asse. Somados as informações acerca da profissão e da vida pessoal da autora, alguns aspectos da obra são repassados, como as temáticas abordadas, os elementos presentes que remetem a Trancoso e como a viagem da autora para essa localidade foi uma inspiração para a história contada e ilustrada por ela.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não se aplica por conta da ausência do Material do Professor em tempo para a avaliação.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica por conta da ausência do Material do Professor em tempo para a avaliação.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica por conta da ausência do Material do Professor em tempo para a avaliação.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica por conta da ausência do Material do Professor em tempo para a avaliação.	
Resultado	

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Aprovada

"Conto de desencontro", escrito e ilustrado por Roberta Asse, é um conto que narra a história de Toninho e Berê, que passavam os dias brincando, mas têm essa dinâmica interrompida a partir do momento em que o pai de Toninho o leva para pescar consigo. Para além, a história presta-se a abordar as nuances das relações pessoais, sobretudo da amizade, a brincadeira como forma de interação social e a perpetuação dos saberes mediante a transmissão entre as gerações. Contando com um texto visual rico e arrojado, que traz junto às ilustrações as imagens-colagens de fotografias de peças confeccionadas por artesãos de Trancoso, e um texto verbal que compreende, inclusive, um vocabulário que apresenta palavras demarcadoras de variedade linguística, a obra oferta ao seu público-alvo, os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, a possibilidade de imersão em uma experiência estética fomentadora e potencializadora de suas capacidades interpretativas e sensíveis.

Após essa descrição em linhas gerais, é pertinente analisar cada aspecto dela. No que se refere ao texto verbal, ela é apresentada como um conto que conta a história dos amigos Toninho e Berê, que costumam passar os dias brincando, mas têm que aprender a manter a amizade, apesar do distanciamento entre eles gerado pelo início do aprendizado de Toninho da atividade da pesca. Tal início, presente na página 12, é o ponto de conflito dessa história curta, que se mostra condizente com o gênero inscrito pela editora, o conto, e reforça os conhecimentos desse gênero apresentando suas características formais.

Seu texto verbal compreende um uso poético e expressivo da linguagem, não se restringindo a palavras utilizadas no cotidiano e empregadas com ênfase na linguagem referencial. É possível verificar uso de figura de linguagem e de polissemia, respectivamente, em "E riam de amolecer, como sempre.", na página 11, e "E ele foi, sentindo-se grande.", na página 12. Por ser uma história que é inspirada na experiência vivida pela autora Roberta Asse em Trancoso, na Bahia, os personagens assumem um falar que exhibe variedades linguísticas como "achegue", na página 12, "ôxe", na página 20, e "arraia", na página 22. Ainda, a linguagem aparece isenta de clichês e apresenta um vocabulário pertinente ao público-alvo, estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, trabalhando poeticamente e elevando a imaginação e a capacidade interpretativa desse público.

No que tange a existência de um incentivo a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como à exploração da violência sem maiores apontamentos críticos, confirma-se que a obra está isenta. O texto verbal propaga um ideário de amizade, de amor e de formação intelectual e humanística do indivíduo. Isso é possível ser notado em duas situações: nas brincadeiras e nas experiências compartilhadas entre Toninho e Berê, como se pode verificar na página 10, e no ensinamento do código morse repassado pelo pai a Toninho, como se vê na página 19.

O texto visual é um ponto positivo da obra. As imagens de Roberta Asse combinam ilustrações com imagens-colagens de fotografias de peças de artesãos de Trancoso, fomentando uma estética rica com a revelação de texturas e de cores diversificadas. Já no início da obra, nas páginas 6 e 7, é possível ver a conjugação do traçado do mar, da praia e da falésia com as casas e as árvores espessas e substanciosas, trazendo uma textura característica da cerâmica e um avivamento diferente das cores. Outra exploração feita pela obra é também as noções de luz e sombra, vistas, por exemplo, nas páginas 16 e 17. O recorte transversal entre essas páginas denota a passagem do dia para a noite, utilizando para tanto a caracterização do dia e da noite com tons claros e escuros respectivamente e um pacto entre os textos visual e verbal, como se pode perceber pelo seguinte trecho:

"Até que uma vez, quando ele passou uma tarde inteirinha no mar, avistou de lá a amiga sozinha na praia. Sentiu saudades. (...)

Muito ágeis, os dois se concentraram na busca pelo badejo, sem perceber que a noitinha chegava. Só quando o peixeão subiu na rede é que Toninho se deu conta do quanto estava tudo escuro, céu e mar." (páginas 16-17).

Dessa forma, entende-se que o texto visual ilustra ações contadas pelo texto verbal, evidenciando uma interação entre eles, que desbrava múltiplos sentidos, que contribuem para o desenvolvimento do imaginário e da experiência estética do leitor. Sendo que essa experiência estética é enriquecida pela utilização desses recursos visuais citados.

Quanto ao teor das ideias preconizadas pelas imagens, entende-se que o texto visual está isento da apologia de ideias preconceituosas e comportamentos excludentes e de exploração acrítica da violência. A exemplo, na página 5, aparece a imagem da interação amigável e respeitosa de Berê e Toninho, entretidos em uma de suas brincadeiras. Na página 23, essa interação se reafirma com a imagem da pipa (arraia), que se torna um símbolo de comunicação entre os dois amigos.

Ao tomar a temática como eixo de análise, pode-se verificar que a proposta do livro de se apresentar como uma história que narra a amizade entre Berê e Toninho exalta a presença de sentimentos positivos como o amor, a união e a solidariedade. Mais que isso, o livro acaba por exaltar na figura dessas crianças a infância e as brincadeiras como formadoras de laços afetivos entre os indivíduos, como fica evidente na página 22. A pipa (arraia), construída por eles e presente nessa página, é um símbolo do afeto que os une. Incidindo mais no aspecto temático da obra, nota-se que outra face do afeto está presente quando se vê a ação do pai de Toninho que deseja repassar ao filho seus conhecimentos acerca da pesca. Na página 12, o convite paterno é feito e, nas páginas 18 e 19, diante de uma situação inédita para o menino, o pai ensina para ele o código morse, uma forma de comunicação, algo desconhecido até então por Toninho. Desse modo, o livro possibilita uma gama de perspectivas, que não são homogêneas, muito menos simplificadoras, e que não submetem o leitor a qualquer tipo de opressão. Com relação a esse leitor, percebe-se que essa temática descortina aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental uma imersão na percepção das suas relações com seus pais e seus amigos, buscando refletir as atividades que desempenham com eles e o que foi aprendido com essas pessoas. Logo, além de ser adequado ao público-alvo ao qual se destina, apresenta a consolidação e a ampliação da abordagem do tema, mediante a utilização de uma escolha linguística apropriada.

Quanto ao projeto gráfico editorial, ele foi pensado para compilar os leitores para o livro e tragá-los para uma experiência de conhecimento cultural acerca desse lugar onde se passa a história. Ainda que não seja dito às claras que lugar é esse, a narrativa apresenta elementos, como a praia, a falésia e o artesanato das imagens, que compõem um arcabouço do espaço. Nas páginas 26, 27, 28 e 29, torna-se claro que a história comporta a experiência de viagem vivida pela autora Roberta Asse em Trancoso, na Bahia. Nessas páginas, o mapa do Brasil com informações sobre Trancoso, o vocabulário com as palavras que são comuns à região, o texto relatando as principais festas encontradas nessa região, as fotos da viagem feita pela autora e o texto que apresenta uma síntese da história compõem um todo informacional que permite uma imersão mais rica ainda no contexto de produção da obra.

Indo além, outras informações são fornecidas como aquelas que revelam um pouco de sua criadora e da própria obra. Nas páginas 24 e 25, há uma apresentação da autora e ilustradora Roberta Asse. Nela, os dados sobre sua vida pessoal juntam-se aos dados de sua vida profissional, incluindo também uma explicação de como a autora concebeu a trama de "Conto de desencontro". A obra, por sua vez, é abordada nas páginas 30 e 31, as quais dão a conhecer alguns pontos dela, como, por exemplo, seu eixo temático e a interação entre os textos visual e verbal. Ainda, é possível vislumbrar as intenções dela em relação aos seus leitores, como se pode verificar no seguinte trecho: "Esta obra, de inspiração nas infâncias do interior do Brasil, convida o leitor a criar relações entre a ficção e a realidade, aproximando-o dos personagens e dos territórios onde vivem, através da identificação com o imaginário brasileiro. Provoca o leitor a refletir sobre as histórias possíveis a partir de si próprio, de um olhar de pertencimento e valor para seus contextos particulares, cotidianos e imaginados, e para as ações comuns próprias das infâncias." (página 30). Cabe salientar também que a contracapa traz um texto curtíssimo no qual há uma pretensão de síntese da história, uma forma de situar o leitor acerca do que o livro trata e conquistá-lo. Nesse sentido, a capa confirma esse pequeno texto ao mostrar a imagem das crianças em uma de suas brincadeiras.

Além desses apontamentos feitos, destaca-se a presença de outros elementos que são motivadores para a leitura. Nota-se que o texto verbal aparece na maioria das páginas, mas não configura um grande volume em blocos, apresentando-se de forma equilibrada, com uma fonte clara e de tamanho confortável para a leitura. A tipografia fortifica o conhecimento dos estudantes de 1º e 3º ano do Ensino Fundamental acerca da letra de forma. Sua cor, predominantemente, é a preta, contudo, a fim de se destacar em um fundo mais escuro, como, por exemplo, nas páginas 18 e 19, a cor é modificada para branca. As ilustrações são legíveis, bem detalhadas e ricas, contando também com um diálogo com o texto verbal, que se estabelece coeso e compreensível.

Portanto, considerando todas as observações feitas acima, a obra em questão é destinada para a aprovação.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

Não se aplica por conta da ausência do Material do Professor em tempo para a avaliação.